



Florença

GESTÃO DE RECURSOS

Cenário:

No mês de novembro, as bolsas mundiais reagiram de forma negativa ao surgimento de mais uma variante de Covid-19 (Ômicron), cenário ainda mais desafiador com a alta persistente da inflação e necessidade dos bancos centrais de subir juros. No Brasil, o índice Ibovespa fechou em queda de 1,5%, enquanto nos EUA, o S&P500 cedeu 0,83% no mês.

Brasil:

As questões políticas, como a proximidade com as próximas eleições e a queda na popularidade do atual presidente continuam sendo motivo de volatilidade ao mercado, que teme a maior propensão de concessão de medidas populistas e o conseqüente afrouxamento do tetos de gastos.

No âmbito fiscal, o principal destaque do mês foi a aprovação da PEC dos Precatórios na Câmara dos Deputados. Com a mobilização do presidente da casa e a aprovação nos dois turnos, a PEC seguiu ao Senado, onde sofreu alguns ajustes e agora retorna à Câmara dos Deputados para uma votação final.

No âmbito econômico, os dados de inflação continuam a surpreender o mercado e as medianas de expectativas do Boletim Focus, do Banco Central, seguem sendo revisadas para cima tanto para o final de 2021 quanto para o ano de 2022. Inflação que, atualmente, é um fenômeno global mas que com o atual nível de desvalorização do Real afeta ainda mais o bolso da população brasileira. O COPOM segue com a postura rígida em relação a política monetária e já é esperado mais um aumento de 150 pontos base, levando a SELIC ao patamar de 9,25%.

Em relação à Pandemia do Covid-19, o registro de casos e mortes seguem em tendência de baixa, registrando mês a mês menores patamares de contaminações e mortes, reflexo de um processo de vacinação acelerado, chegando na faixa de 70% da população completamente imunizada com a segunda dose ou dose única.

EUA:

Nos Estados Unidos, o destaque do mês ficou com a decisão por parte do Banco Central de iniciar a redução dos estímulos monetários por meio da redução da compra de ativos. Redução que assim que finalizada permite ao FED dar início ao processo da alta de juros, em meio a situação inflacionária que já não é mais vista como transitória.

Em relação a atividade econômica, os dados macroeconômicos do país confirmam um situação de crescimento sólido, com a divulgação de dados aquecidos de produção industrial, vendas no varejo e crescimento da renda pessoal.

FLORENÇA PRIME

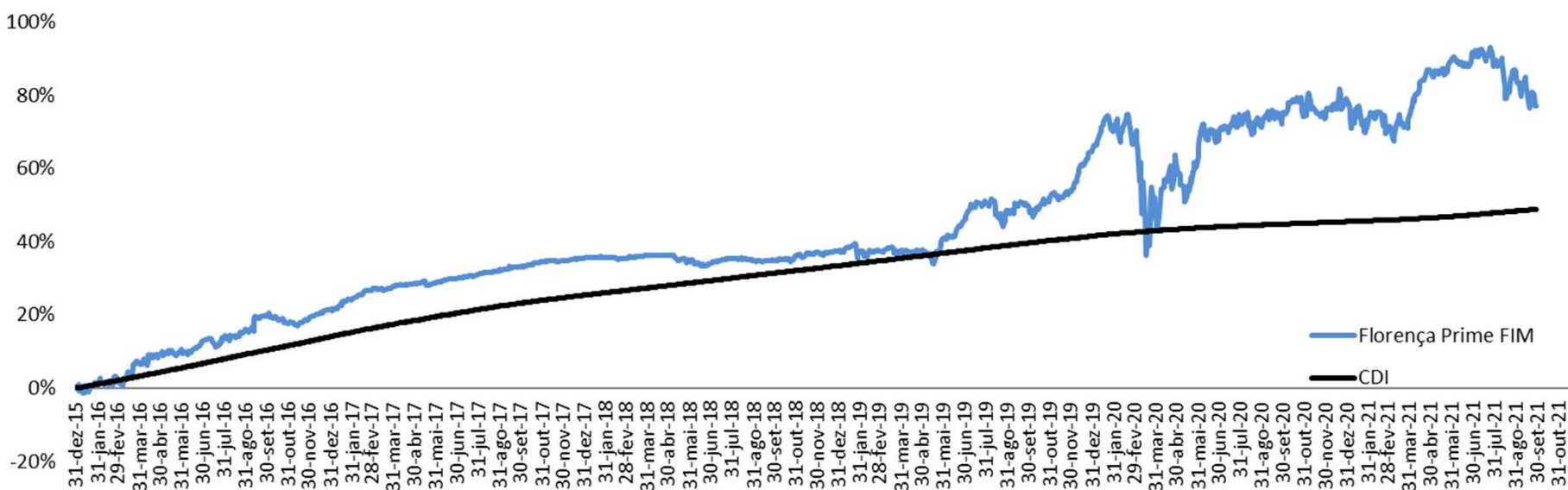
CARTA MENSAL – NOVEMBRO/2021

Fundo Florença Prime:

O fundo apresentou em novembro resultado positivo de 2,73%, justificado pelas posições Commodities e Proteção.

A performance do fundo nos últimos 24 e 36 meses segue bastante positiva.

Fundo Florença Prime FIM						
Rentabilidade	Mês	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	PL
Florença PRIME FIM	2,73%	-4,94%	-1,80%	10,72%	24,29%	R\$ 10.247.817
CDI	0,59%	3,42%	3,59%	6,85%	13,36%	
% CDI	462,71%	-	-	156,50%	181,81%	



O que esperar pela frente:

Nossa expectativa para o último mês do ano é uma maior pressão compradora no mercado, com os gestores aproveitando os preços bastante descontados em alguns setores da nossa Bolsa. Os preços das commodities ajudam a manter a Bolsa em patamares acima dos 100 mil pontos e a superação dos 109 mil pontos pode abrir espaço para maiores altas.

As primeiras impressões sobre a variante Ômicron são de uma forma de Covid de baixa letalidade, apesar de mais contagiosa que as demais cepas. Formas mais incisivas de controle, como lockdown e outras formas de restrições, não parecem estar em discussão.

A PEC dos precatórios passará de um jeito ou de outro, sem grandes resistências. Os pontos mais polêmicos não devem afetar a promulgação da proposta.

Não foi um ano fácil, muito pelo contrário, mas dentro do possível, a normalidade parece estar prevalecendo.

Um ótimo mês de dezembro!!!